

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NOS REFEITÓRIOS DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE CAMBORIÚ-SC

Luiza Helena Ferreira da Silva¹; Idorlene da Silva Hoepers²;

RESUMO

Esta pesquisa, em andamento, se refere ao Trabalho de Curso realizado no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia e problematiza os espaços dos refeitórios dos Centros de Educação Infantil (C.E.Is) de Camboriú (SC). Tem por objetivo analisar como é organizado o espaço dos refeitórios das Instituições de Educação Infantil pertencentes à Rede Municipal Camboriú frente à garantia dos direitos das crianças. Pautada na abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos que orientaram seu desenvolvimento foram estudos bibliográficos e da legislação acerca da infância. Para a coleta de dados foi utilizado o recurso de registros fotográficos e escritos, realizadas em treze instituições. Os resultados parciais indicam uma padronização nos espaços dos refeitórios, no entanto estes se constituem com espaços de passagem, sem identidade com o local de alimentação ocupado pelas crianças. Há dois padrões de mobília, um com mesas e bancos coletivos e outro cadeiras individuais, adequados para o tamanho das crianças.

Palavras-chave: Organização. Espaço dos Refeitórios. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa, em andamento, discute a organização dos espaços dos refeitórios nas instituições de Educação Infantil pertencentes à Rede Municipal de Educação de Camboriú. O objetivo deste trabalho é analisar como é organizado o espaço dos refeitórios das Instituições de Educação Infantil pertencentes à Rede Municipal Camboriú frente à garantia dos direitos das crianças.

Consideramos o tema relevante, no âmbito de um curso de formação de professores, pois ao cursar Pedagogia, durante as discussões das várias disciplinas percebemos que pensar o espaço é importante, pois o mesmo necessita ser agradável e acolhedor, além de pensado para garantir o direito da criança. De

¹Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, E-mail: luizahelenafs21@gmail.

²Doutora em Educação, docente do Instituto Federal Catarinense e orientadora do TC - Campus Camboriú. E-mail: idorlene.hoepers@ifc.edu.br

acordo com Camões, Toledo e Roncarati (2013, p. 261): “[...] organizar um ambiente que promova desenvolvimento implica, necessariamente, que este seja capaz de articular conteúdos, horários, planejamentos e espaços”.

O planejamento citado pelas autoras encontra também, respaldo nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) que defende a ideia de distinção das áreas de preparo e alimentação de outras áreas da instituição, que implica em formar uma identidade para este espaço:

O refeitório deve distinguir e setorizar duas áreas distintas: preparo de alimentos e refeição. É importante que possibilite boas condições de higiene, ventilação e segurança; prever mobiliário adequado tanto à refeição das crianças quanto à dos adultos. (BRASIL, 2006, p. 30).

Diante das questões até aqui pontuadas sobre este importante espaço na formação das crianças e, especialmente considerando os dados estudos sobre o local de alimentação com potencializador de aprendizagens, consideramos socialmente relevante a realização desta pesquisa. Outro ponto a destacar é a necessidade de discutir a organização dos espaços de alimentação das unidades de Educação Infantil, no âmbito da formação de professores.

De acordo com Camões, Toledo e Roncarati (2013, p. 265):

O espaço escolar é uma dimensão fundamental na Educação Infantil, em virtude de suas especificidades. As características físicas e a forma como o espaço escolar está organizado influenciam as práticas pedagógicas, possibilitando umas e inviabilizando outras. Além disso, influenciam as relações das crianças entre si e entre adultos e crianças, numa relação dialógica.

As autoras trazem a importância da organização do espaço para que o trabalho na Educação Infantil possa ser desenvolvido com qualidade, afinal o espaço também educa. Quando destacam características físicas do espaço e como isso pode auxiliar o professor e contribuir para interação, podemos pensar em uma sala de referência onde, por exemplo, os brinquedos algumas vezes estão guardados fora do alcance das crianças. Essa organização não favorece no desenvolvimento da autonomia da criança, pois ela sempre terá que pedir para o professor pegar os brinquedos, tornando-se assim dependente dele.

Por isso a importância desse tema ser discutido no curso de formação de professores se justifica pela formação fragilizada que muitas vezes encontramos nos cursos de licenciatura. Horn (2004) nos auxilia na reflexão sobre como a formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil ainda é precária. A autora nos relembra que existem muitos fatores que justificam essa má formação, que vão desde aspectos históricos a culturais e como reflexo se estendem à carência de formação desses profissionais. Sobre este aspecto Barreto (2015), afirma que:

As fragilidades relativas à qualidade dos cursos de licenciatura de modo geral não podem ser atribuídas apenas às condições recentes de sua expansão. [...] A despeito das muitas reformas educacionais, mantém-se basicamente inalterada a formação excessivamente genérica nos cursos de pedagogia, agravada pelo fato de que eles pretendem preparar ao mesmo tempo professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, especialistas em educação, diretores e supervisores. (BARRETO, 2015, p. 687).

A autora destaca que os cursos de licenciatura têm formação frágil, principalmente no que se refere à formação do pedagogo, pois visa formar outros profissionais da educação além do professor, e com isso tudo acaba ficando superficial e contribuindo para uma formação precária. A precarização na formação do professor pode ser observada, por exemplo, no modo como os espaços das Instituições de Educação Infantil são organizados, pois uma boa organização dos espaços pode contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Barbosa (2006) afirma que definir espaço não é tarefa fácil, pois é um conceito que abrange muitas áreas do conhecimento, e os autores que conceituam espaço muitas vezes divergem uns dos outros. Milton Santos (1926) foi um importante geógrafo brasileiro e fez muitos estudos sobre espaço, ele traz vários conceitos de espaço partindo de diferentes pontos de vista, abaixo apresento um de seus pensamentos a respeito do tema.

[...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente. (SANTOS, 2008, p. 46).

Santos (2008) afirma que o espaço é algo dinâmico, está sempre em movimento e transformação, ao longo dos anos ele vai se renovando conforme a ação do homem. Deste modo, na Educação Infantil percebemos que os espaços também podem ser transformados e renovados para contribuir com o desenvolvimento da criança. No contexto da Educação Infantil, o espaço e sua organização assumem fundamental importância, pois por meio deles podem ser pensadas inúmeras situações que nos auxiliam em diversos fazeres cotidianos. Na hora da brincadeira na sala, por exemplo, podemos organizar espaços para as crianças brincarem dentro da sala e na parte da frente da sala. Assim cada professora pode ficar em um espaço observando as crianças e fazendo as intervenções que contribuam com o desenvolvimento de cada uma delas.

Segundo Horn (2004, p. 36) “[...] não existe espaços mais ou menos “nobres”. Desde que a criança esteja neles, independentemente da situação, eles deverão ser alegres, conservados e decorados”. A autora ainda nos auxilia a pensar em outros espaços importantes para as crianças, nos faz sair um pouco da visão do adulto, que por vezes pensa que o lugar da criança é na sala.

Para a fundamentação da pesquisa, os principais autores citados nesse trabalho são: Agostinho (2003), Horn (2004), Barbosa (2006), Paschoal e Machado (2009), Camões, Toledo e Roncarati (2013) e Gandini (2016). Além dos autores também consultamos alguns documentos que trazem os direitos das crianças como: Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), e no âmbito municipal, a Proposta Curricular para a Educação Básica: Educação Infantil de Camboriú (2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como de campo, pois para conhecer como se organizam os espaços dos refeitórios das instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Camboriú foi preciso ir aos C. E. I s. As técnicas de levantamento de dados forma: registros escritos e fotográficos. Para a realização da coleta de dados da pesquisa foi preciso solicitar a Secretaria de Educação do

Município uma autorização para fotografar o espaço do refeitório. De posse da autorização começamos a coleta de dados, que foi realizada durante os meses de março e abril de 2019. Em cada instituição foram registradas algumas imagens do espaço do refeitório, sem a presença das crianças e anotações acerca daquele espaço.

A abordagem do problema é qualitativa, pois não apresentaremos dados estatísticos, apenas reflexões e diálogo com autores que discutem o tema. Por meio das pesquisas qualitativas, podemos conhecer melhor os problemas e buscar alternativas ou possíveis soluções.

A pesquisa também é descritiva, pois por meio das observações e leituras descrevemos como se organizam os refeitórios para garantir os direitos das crianças. Conforme Gil (2002, p. 42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. As técnicas de levantamento de dados foram: registros escritos e registros fotográficos. A pesquisa foi realizada em treze (13) instituições. As análises estão sendo realizadas por meio da observação das imagens coletadas e das anotações em diálogo com os autores e documentos oficiais que abordam os direitos da criança.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Em relação aos resultados parciais da pesquisa, podemos afirmar que encontramos uma padronização nos espaços dos refeitórios dos C. E. I. s de Camboriú. Também percebemos que existem dois padrões de mobília: um com mesas e bancos coletivos e outro com cadeiras individuais, que nos parecem adequados para o tamanho das crianças, favorecendo assim sua autonomia e independência, e contribuindo para o seu desenvolvimento. (BRASIL, 2006). No entanto, esses refeitórios são caracterizados por espaços de passagem desprovidos de identidade que os aproxime de um local de alimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao problematizar a organização dos espaços nos refeitórios, conforme anunciado, consideramos que o espaço também é um elemento que educa e por isso, necessário que seja acolhedor, promova autonomia e bem estar àqueles que ali passam boa parte do dia, neste caso específico, as crianças. Porém, pensar em um espaço que contemple as características citadas requer que o professor também tenha conhecimento da legislação que garante os direitos, observando se a forma como determinado espaço está organizado garante tais direitos. Nesta perspectiva concordamos com Horn (2004) quando afirma que não existem espaços mais ou menos nobres e que todos eles devem ser pensados para a criança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silva. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. – Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 243.

BARRETTO, Elba Siqueira De Sá. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil**: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 62 jul.-set. 2015. p. 687. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n62/1413-2478-rbedu-20-62-0679.pdf>> Acesso em: 25-maio-2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

CAMÕES, C. M; TOLEDO, B. P. L. de; RONCARATI. M. Educação Infantil: formação e responsabilidade. In. **Infâncias, tempos e espaços**: tecendo ideias. Campinas, SP. Papirus, 2013. p. 265.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. _ Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 119.

SANTOS, Milton. Técnica, **Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.